

RESUMO SIMPLES - 4. NEUROLOGIA

NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL – ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE ÓBITOS

Francisco Edvan Batista Filho (med.f.edvanbatista@gmail.com)

Thiago Da Costa Brito (drthiagobritoneuro@gmail.com)

A Neoplasia Maligna do Encéfalo (NME) refere-se ao crescimento anormal de células no cérebro, podendo ser benigno ou maligno. Essas lesões podem originar-se do próprio tecido cerebral ou de metástases de outras partes do corpo. Este estudo analisa a incidência de óbitos nas internações por NME na Região Norte do Brasil, com foco no perfil epidemiológico dos pacientes nos últimos sete anos (2018 a 2024). Os dados foram coletados do Sistema de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), abrangendo indivíduos notificados em todo o Brasil, independentemente da faixa etária. Foram registradas 4.150 internações na Região Norte, com 679 óbitos, correspondendo a 16,36% do total. O estado mais afetado foi o Pará, com 39,68% (n=269), seguido pelo Amazonas (16,93%), Rondônia (15,90%), Tocantins (15,31%), Acre (5,30%), Roraima (3,68%) e Amapá (3,24%). A análise demográfica revelou que a cor/raça mais afetada foi a parda, com 73,78% (n=501), seguida por indivíduos sem informação (12,66%), brancos (6,63%), amarelos (3,39%) e pretos (2,94%). Em relação ao sexo, houve uma leve predominância do feminino (53,46%) em comparação ao masculino (46,54%). A faixa etária mais impactada foi a de 50 a 59 anos (21,94%), seguida por 60 a 69 anos (20,32%) e 70 a 79 anos (10,90%). Esses dados revelam uma incidência significativa de óbitos por NME, destacando o Pará

como o estado mais afetado. As informações obtidas são essenciais para compreender o perfil epidemiológico da doença e podem orientar políticas de saúde pública voltadas à prevenção e tratamento da NME na região.

Palavras-chave: palavras-chave: neurooncologia; epidemiologia; encéfalo; neoplasia encefálica; neurociências.